



Health
Residencies
Journal (HRJ).
2026;7(34):45-56

Artigos de Revisão

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v7i34.1258](https://doi.org/10.51723/hrj.v7i34.1258)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Recebido: 28/11/2025

Aceito: 31/03/2026

Eficácia de programas de mentoria entre pares para residências em saúde: uma revisão de escopo

Efficacy of peer mentoring programs for health residencies: a scoping review

Débora Aparecida de Oliveira Leão¹ , Ednalva Alves Heliodoro¹ , Gabriela Lopes Martins¹ , Luiza Alessandra Pessoa¹ , Robson da Costa Rodrigues Júnior¹ , Wellington Monteiro Ferreira¹ , Dalilla Matilde Ferreira de Rezende¹ , Helicinia Giordana Espindola Peixoto¹ 

¹ Escola de Saúde Pública do Distrito Federal.

Correspondência: debora.leao@escs.edu.br

RESUMO

Objetivo: mapear as evidências disponíveis sobre programas de mentoria entre pares, baseados na troca de conhecimentos, experiências e integração, que favorecem o desenvolvimento pessoal e profissional entre residentes, buscando avaliar a eficácia dessa estratégia e facilitar seu entendimento no contexto da formação em saúde. **Método:** foi conduzida uma revisão de escopo, conforme os procedimentos metodológicos do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e as recomendações do PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, sem restrição temporal ou de delineamento metodológico. A extração dos dados utilizou um instrumento próprio de organização estruturada e descritiva dos resultados. **Resultados:** foram identificados 12 estudos, todos referentes a programas de mentoria entre pares em residências médicas. Predominou o pareamento entre residentes de diferentes níveis, com participação voluntária. Entre os benefícios observados estão a redução do estresse, a promoção do bem-estar, o apoio social e o desenvolvimento profissional. As principais limitações envolveram escassez de mentores experientes, baixa regularidade dos encontros e dependência de interações virtuais. Programas presenciais apresentaram maior efetividade, destacando a importância de apoio institucional mais consistente. **Conclusões:** a mentoria entre pares mostrou-se eficaz nos programas de residência avaliados, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e acadêmicas, bem como benefícios psicossociais e colaborativos. Embora as evidências se concentrem na residência médica, há potencial de aplicação em outras áreas da saúde, reforçando a necessidade de novas pesquisas que investiguem seus efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Mentoria; Internato e residência; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to map the available evidence on peer mentoring programs based on knowledge exchange, shared experiences, and integration, which support personal and professional development among residents. The review aimed to assess the effectiveness of this strategy and facilitate its understanding within the context of health training. **Method:** a scoping review was conducted following

the methodological procedures of the Joanna Briggs Institute (JBI) and the PRISMA-ScR guidelines. Searches were performed in PubMed, the Virtual Health Library (VHL/BVS), and SciELO, with no time or methodological design restrictions. Data extraction used a structured instrument developed for the descriptive organization of results. **Results:** twelve studies were identified, all addressing peer mentoring programs in medical residency training. Most programs paired residents from different training levels and relied on voluntary participation. Reported benefits included reduced stress, enhanced well-being, social support, and professional development. Main limitations involved a shortage of experienced mentors, low frequency of meetings, and heavy dependence on virtual interactions. In-person programs showed greater effectiveness, underscoring the need for stronger institutional support. **Conclusions:** peer mentoring proved effective in the residency programs analyzed, promoting technical and academic skill development as well as psychosocial and collaborative benefits. Although current evidence is concentrated in medical residency, the strategy shows potential for broader application across other health fields, highlighting the need for further studies examining long-term outcomes.

Keywords: Mentoring; Internship and residency; Health education.

INTRODUÇÃO

As residências em saúde configuram-se como modalidades de pós-graduação *lato sensu* voltadas à formação de profissionais por meio da educação em serviço, com ênfase na articulação entre ensino, cuidado e gestão. Instituídas pela Lei nº 11.129/2005, representam um marco no fortalecimento das políticas públicas de saúde e na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), ao priorizarem a formação crítica, ética e comprometida com a realidade social¹. Essas residências buscam promover práticas colaborativas e interdisciplinares, qualificando profissionais para atuarem em equipe e enfrentarem os desafios complexos do cuidado em saúde, especialmente nos serviços públicos. Assim, constituem estratégia fundamental para a ampliação do acesso, da integralidade e da resolutividade da atenção no SUS^{2,3}.

A formação de residentes em cenários de prática é um processo complexo que vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, envolvendo também habilidades interpessoais, éticas, culturais e de trabalho em equipe. Preceptores, tutores e demais profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) exercem papel fundamental nesse processo, orientando a integração dos residentes ao ambiente profissional^{4,5}. Entretanto, persistem desafios relatados na prática e na literatura, como dificuldades no *feedback*, falhas na comunicação interprofissional e ausência de acompanhamento personalizado, fatores que comprometem a qualidade da formação e impactam a equipe e os pacientes⁶. Nesse contexto, a mentoria entre pares pode ser compreendida como uma estratégia educacional estruturada

ou semiestruturada baseada na interação entre indivíduos em níveis próximos de formação, geralmente residentes mais experientes (como R2, R3 ou R4) que atuam como mentores para residentes ingressantes (R1). Essa relação caracteriza-se pela horizontalidade, compartilhamento de experiências práticas, apoio mútuo e construção conjunta do conhecimento, diferenciando-se da preceptoria tradicional, que envolve supervisão hierárquica por profissionais mais experientes. Nos programas de residência em saúde, a mentoria entre pares pode ocorrer tanto dentro de uma mesma área profissional (por exemplo, entre profissionais da mesma especialidade) quanto, potencialmente, em contextos multiprofissionais, envolvendo diferentes categorias da saúde. As interações podem ser formais, com encontros estruturados e objetivos definidos, ou informais, mediadas por demandas espontâneas do cotidiano da prática clínica.

Diante desse cenário, o Programa de Mentoria entre Pares apresenta-se como uma estratégia inovadora, ao promover o compartilhamento de saberes e fortalecer um ambiente de aprendizagem colaborativo e seguro. Essa abordagem, baseada na troca de experiências, tem sido reconhecida como promissora em diversos contextos educacionais, por oferecer suporte personalizado e favorecer relações de confiança essenciais ao desenvolvimento profissional⁷.

A sustentação teórica desse modelo apoia-se em conceitos como a aprendizagem significativa, que valoriza a relação entre novos conteúdos e experiências prévias, e na teoria da aprendizagem social, que destaca o papel das interações no aprendizado. Além disso,

evidências mostram que programas estruturados de mentoria podem aumentar a satisfação dos residentes, reduzir o estresse e aprimorar a formação clínica⁸⁻¹⁰. Assim, a implementação da Mentoria entre Pares configura-se como uma estratégia viável para enfrentar desafios da preceptoria e construir um modelo formativo mais colaborativo e alinhado às necessidades dos profissionais em formação.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo revisar estudos sobre o programa de mentoria entre pares baseado na troca de conhecimentos, experiências e integração que proporcionam desenvolvimento pessoal e profissional entre residentes, buscando comprovar a eficácia do programa, bem como facilitar o seu entendimento, para que os profissionais possam utilizá-lo durante a prática clínica nos programas de residência multiprofissional.

Apesar de sua crescente adoção em programas de residência médica, a aplicação estruturada da mentoria entre pares em residências multiprofissionais ainda é pouco explorada na literatura, evidenciando a necessidade de síntese das evidências disponíveis.

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão de escopo, cujo objetivo foi mapear e sintetizar as evidências disponíveis sobre a eficácia de programas de mentoria entre pares em residências em saúde, com ênfase na melhoria do processo de supervisão e orientação em cenários de prática. A revisão foi conduzida de acordo com as recomendações do *checklist* PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*)¹¹. Essa abordagem metodológica foi escolhida por ser adequada à síntese de evidências incipientes, heterogêneas ou pouco exploradas, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento e orientando futuras pesquisas. Trata-se, portanto, de um método de caráter abrangente e exploratório, indicado para compreender a extensão, a natureza e as características da literatura existente sobre determinado fenômeno¹².

O protocolo desta revisão não foi previamente registrado em plataformas públicas, como o *Open Science Framework* (OSF) ou o *Joanna Briggs Institute* (JBI), contudo, todas as etapas seguiram rigorosamente as recomendações metodológicas do PRISMA-ScR e do Manual do JBI para revisões de escopo¹³.

A elaboração da questão norteadora foi orientada pela estratégia PCC (População, Conceito, Contexto), a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as evidências disponíveis sobre a eficácia de programas de mentoria entre pares em residências em saúde, no contexto da formação em serviço em cenários de prática?”. A utilização da estratégia PCC está em consonância com as recomendações do JBI, amplamente empregadas em revisões de escopo para garantir clareza e consistência na formulação da pergunta de pesquisa¹³.

FONTES DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA DE BUSCA

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando combinações dos termos alternativos “mentoria entre pares”, “peer mentoring”, “residência em saúde” e “health residency”, associados por operadores booleanos quando necessário. As principais estratégias de busca aplicadas foram: (“peer mentoring”) AND (“health residency”); (“mentoria entre pares”) AND (“residência em saúde”); (“peer mentoring”); e (“mentoria entre pares”). A última busca foi realizada em 17 de julho de 2025.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudos de diferentes desenhos metodológicos, bem como trabalhos cujo texto completo não estivesse disponível, desde que atendessem à questão de pesquisa. Foram aceitos artigos publicados em português, inglês ou espanhol, sem restrição de período de publicação, que abordassem programas de mentoria entre pares direcionados a residentes em saúde (médicos ou de outras áreas profissionais), apresentando resultados sobre sua eficácia. Como indicadores de eficácia, foram considerados: desenvolvimento profissional, aprimoramento de habilidades interpessoais, satisfação dos residentes, impacto na prática clínica ou no processo formativo.

Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados:

- Artigos que tratassem de outras modalidades de mentoria (não entre pares), mesmo em residências em saúde;
- Artigos que abordassem mentoria entre pares em outros contextos, como graduação em saúde ou programas comunitários;
- Publicações sem relação direta com o tema.

PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação dos textos completos. O processo foi conduzido por dois revisores independentes, com o objetivo de garantir maior rigor metodológico e reduzir vieses na seleção dos estudos. As divergências foram resolvidas por consenso entre os revisores.

O processo de triagem foi realizado com o auxílio da plataforma Rayyan (Qatar Computing Research Institute)¹⁴, que permitiu a organização das referências, o registro das decisões de inclusão e exclusão e maior transparência na seleção. As razões de exclusão foram documentadas e apresentadas conforme o fluxograma PRISMA-ScR, garantindo a rastreabilidade metodológica.

EXTRAÇÃO E SÍNTESE DOS DADOS

As informações extraídas dos estudos incluíram: autores, ano de publicação, país de realização, tipo de residência (médica ou de áreas profissionais de saúde), características do programa de mentoria entre pares, metodologia empregada, principais resultados e limitações apontadas pelos autores. Os dados foram organizados em uma tabela contendo os seguintes campos: Autores/País; Título; Objetivo; Principais resultados.

A síntese dos achados foi apresentada de forma narrativa e descritiva, possibilitando a identificação de tendências, lacunas na literatura e recomendações para futuras pesquisas e práticas formativas em residências em saúde, incluindo elementos que possam favorecer ou dificultar a sua implementação no âmbito das residências em áreas profissionais de saúde.

ÉTICA NA PESQUISA

Este estudo, caracterizado como revisão de escopo, foi desenvolvido com base em dados secundários disponíveis na literatura científica, sem envolvimento direto de participantes humanos ou acesso a informações identificáveis, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da integridade científica, da transparência metodológica e da adequada citação das fontes, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012, da Resolução nº 510/2016^{15,16} e das recomendações do Committee on Publication Ethics (COPE).

RESULTADOS

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está representado no fluxograma PRISMA (Figura 1), que demonstra o total de artigos inicialmente identificados (n = 250), as duplicatas removidas (n = 29), os artigos excluídos após a leitura dos títulos e resumos (n = 209), com detalhamento dos motivos, e os estudos finalmente incluídos nesta revisão (n = 12).

Foram incluídos 12 estudos nesta revisão, todos publicados no idioma inglês. A caracterização dos artigos selecionados está apresentada na Tabela 1. No que se refere a abordagem metodológica, oito artigos (67%) adotaram o método quantitativo, três (25%) o qualitativo, e apenas um (8%) utilizou o método misto. Quanto ao período de publicação, observou-se maior concentração no ano de 2020, com cinco estudos (42%). Os anos de 2019 e 2022 apresentaram dois estudos cada (17%), enquanto 2021, 2023 e 2024 foram representados por apenas uma publicação (8%) cada.

Em relação ao país de realização, cinco estudos (42%) foram conduzidos no Canadá, três (25%) na Califórnia/EUA e um (8%) no Paquistão. No tocante aos periódicos, duas publicações (17%) foram encontradas na *Western Journal of Emergency Medicine* e duas na *Current Problems in Diagnostic Radiology*, enquanto as demais revistas foram representadas por apenas um estudo cada (8%).

Destaca-se que não foram identificados estudos sobre programas de mentoria entre pares em residências de áreas profissionais da saúde, sendo todos os artigos incluídos referentes ao contexto da residência médica. Nesse sentido, entre as especialidades médicas contempladas, dois estudos (17%) envolveram residentes de oncologia da radiação, dois (17%) de cirurgia geral, dois (17%) de medicina de emergência e dois (17%) de radiologia. As demais publicações abordaram medicina interna, patologia, pediatria e anestesiologia, cada uma representada por um estudo (8%).

No que se refere aos modelos de mentoria adotados, observou-se que a maioria foi estruturada por meio do pareamento entre residentes de diferentes níveis de formação, geralmente entre residentes do primeiro ano e colegas do terceiro ou quarto ano. Alguns programas também incorporaram interações entre residentes e estudantes de medicina em

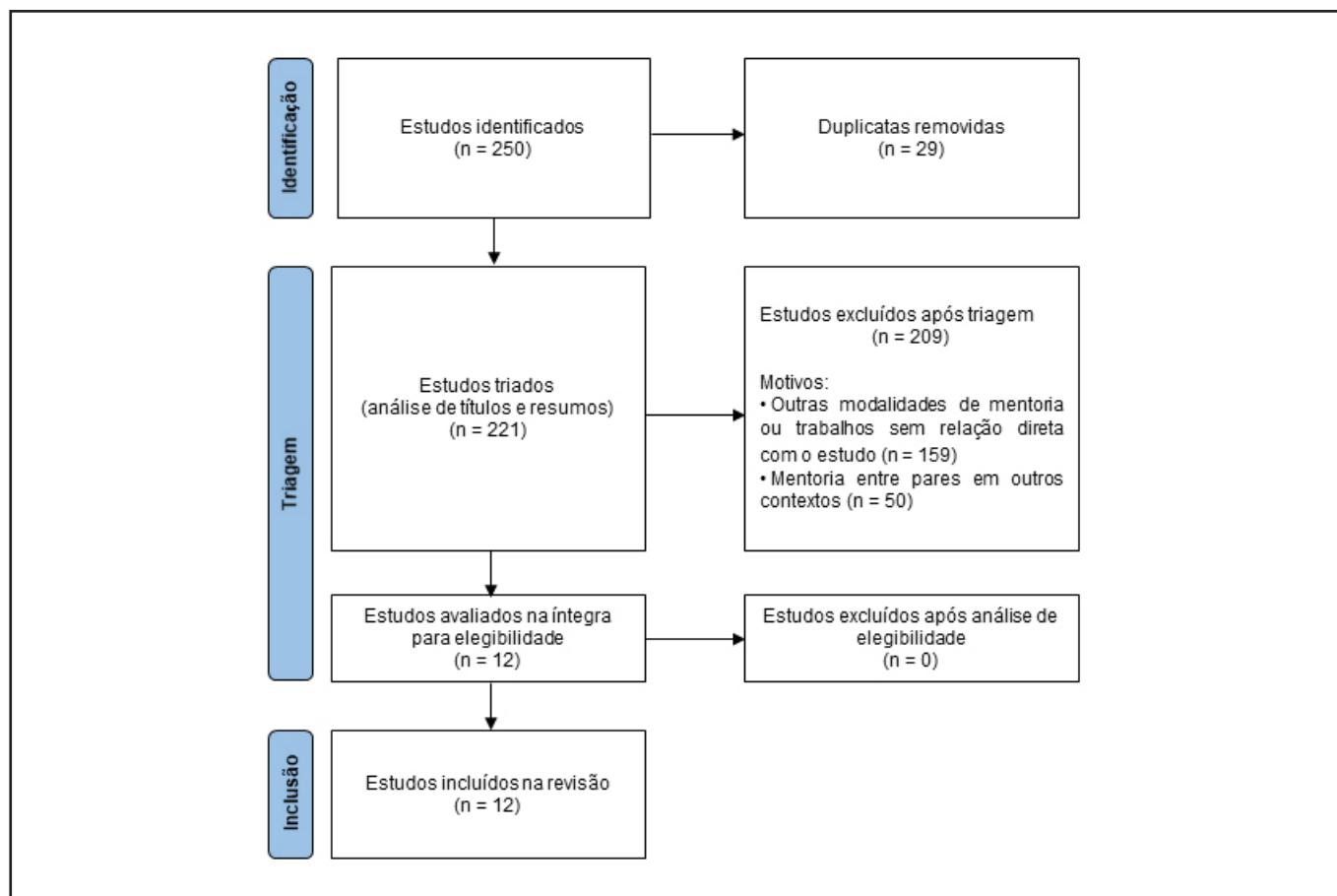


Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão de escopo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

subestágios clínicos. A participação como mentor e mentorado ocorreu, em grande parte dos casos, de forma voluntária.

Os estudos analisados demonstraram que os programas de mentoria entre pares apresentam benefícios relatados tanto por mentorados quanto por mentores. Entre os principais achados, destacam-se o fortalecimento do apoio entre pares, a promoção do trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como escuta ativa e comunicação eficaz. Também foram descritos efeitos positivos relacionados à redução do estresse, ao bem-estar psicossocial e à ampliação das redes de apoio, contribuindo para maior senso de comunidade entre os residentes^{18,22}.

No âmbito profissional, os mentorados relataram melhorias em planejamento de carreira, navegação por rotações clínicas, definição de metas acadêmicas e desenvolvimento de liderança. Os mentores, por sua vez, registraram oportunidades de autorreflexão e aprimoramento pessoal. Programas que utilizaram

pareamento por afinidade foram associados a maiores níveis de engajamento e satisfação^{20,21,23,24}.

Alguns estudos apontaram que a mentoria ofereceu espaço para discussão de questões como sofrimento moral, conflitos éticos e dúvidas emergentes, sendo descrita como mecanismo importante de suporte entre residentes. Reuniões periódicas foram mencionadas como estratégia empregada por diferentes programas, assim como a flexibilidade e o baixo custo do modelo^{21,25,26}.

Quanto às limitações, foi identificada a falta de mentores com experiência suficiente para conduzir discussões em estágios avançados da residência, além de relatos de interações esporádicas entre mentor e mentorado devido à dificuldade de conciliar agendas. Em vários estudos, a comunicação ocorreu predominantemente por e-mails ou mensagens, com poucos encontros presenciais^{20,26}.

Outros achados incluem o impacto do distanciamento social durante a pandemia de covid-19, associado a dificuldades na criação de vínculos e a sentimentos de isolamento. Também foram levanta-

dos relatos de despersonalização, insatisfação com o suporte recebido e ausência de sistemas formais para registrar as reuniões^{19,21,25}.

Foram identificadas ainda limitações estruturais, como ausência de programas formais em determina-

das instituições, pareamentos considerados inadequados e baixa participação da equipe docente. De modo geral, os achados indicam que atividades presenciais e interações espontâneas foram associadas à melhor efetividade da mentoria^{9,23,25,27}.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados. Brasília, DF, Brasil, 2025.

Autores/ País de afiliação	Título	Objetivo	Principais resultados
Mak et al. (2024) / Canadá ¹⁹	The Impact on Peer Mentorship After Implementation of a Competency-Based Residency Curriculum in Canadian Radiation Oncology Training Programs	Explorar o impacto de um novo currículo de residência em oncologia de radiação (RO) em todo o país, conhecido como competência por <i>design</i> (CBD), nas experiências de orientação de pares entre residentes canadenses de RO.	O estudo identificou três principais achados sobre a implementação do CBD: (1) houve redução nas oportunidades de orientação por pares e incertezas quanto aos processos avaliativos e etapas futuras; (2) houve impacto mínimo na aprendizagem específica da especialidade; e (3) a orientação por pares prosperou quando ocorreu como interações pessoais espontâneas.
Haider; Riaz; Bari (2023) / Paquistão ¹⁵	Development and Evaluation of a Peer Mentoring Programme for Postgraduate Medical Residents in Pakistan: A Pilot Study	Desenvolver, implementar e avaliar a eficácia de um programa piloto de mentoria por pares para estudantes de pós-graduação em medicina no Paquistão.	As quatro áreas essenciais identificadas foram: pesquisa (63%), memória (59%), leitura (55%) e gerenciamento de tempo (53%). As discussões dos grupos focais enfatizaram a mentoria como obrigatória, incluindo a ampla gama de habilidades.
Cheng et al. (2022) / Califórnia ¹⁶	Initial Experience With Formal Near-Peer Mentoring in Radiology Residency	Desenvolver um programa de mentoria entre pares em uma residência em radiologia e avaliar sua utilidade.	A maioria dos residentes (83%) relatou que o programa de mentoria facilitou interações com colegas fora de seu convívio habitual. Além disso, quase todos os participantes (95,7%) recomendariam a implementação do programa em outras instituições.
Rajendran; Jones; Brar (2022) / Canadá ¹⁷	Junior Mentorship Program (JuMP) Start in Surgery – Implications on Trainee Success	Avaliar a experiência após a implementação de um programa formalizado de mentoria por pares dentro de um grande programa de treinamento cirúrgico.	Três temas emergiram da pesquisa: (1) a orientação por pares oferece vários benefícios, (2) personalidades semelhantes formam um bom par de orientação por pares, (3) sessões formais programadas para orientação devem ser implementadas no currículo de residência.

Autores/ País de afiliação	Título	Objetivo	Principais resultados
Wothe et al. (2021) / EUA ²⁵	Improving Mental Health Support, Career Transitions and Access to Health Care for Surgical Residents	Aumentar o acesso à saúde mental, apoiar, auxiliar nas transições de carreira e melhorar o acesso aos cuidados de saúde.	O programa de mentoria de pares combinou um R4 com um R1 com base em interesses pessoais e profissionais para ajudar a facilitar a transição e melhorar a satisfação na carreira. Todos os programas foram associados à melhoria nas medidas de resultados relacionados na pesquisa anual de avaliação de programas da instituição.
Pethrick et al. (2020) / Canadá ¹⁸	Peer mentoring in medical residency education: A systematic review	Explorou-se até que ponto as relações de mentoria por pares apoiam o bem-estar mental dos residentes médicos, a conexão social e o desenvolvimento de competências ou habilidades acadêmicas e de carreira.	Os estudos incluídos nesta revisão ressaltam que os residentes médicos receberam apoio psicossocial essencial dos colegas e motivação para desenvolver competências acadêmicas e de carreira. Residentes médicos em relacionamentos de mentoria por pares também relataram maior satisfação geral com seus programas de treinamento de residência.
Fournier; Tourian (2020) / Canadá ²³	A peer mentoring initiative across medical residency programs	Avaliar os benefícios de uma iniciativa piloto de mentoria por pares liderada por residentes na McGill University.	A maioria dos mentorados achou que o serviço foi moderadamente útil (18%) ou útil (36%). Vários residentes observaram que a comunicação por <i>e-mail</i> e a falta de contatos pessoais foram uma limitação na experiência de mentoria. O desafio mais frequente que levou a consultar o serviço foi a imigração ou a chegada de outra província.
Plyley; Cory; Flexman (2020) / Canadá ²²	Near-peer mentorship compared with traditional mentorship in the University of British Columbia anesthesia residency program	Comparar a mentoria entre pares com a orientação tradicional no programa de residência em anestesia da Universidade da Colúmbia Britânica.	Residentes do programa de mentoria entre pares relataram facilidade de sua transição para a residência e o conforto de pedir conselhos acadêmicos, profissionais e pessoais. Os dois grupos tiveram satisfação geral semelhante com o programa. Os residentes do programa tradicional desejavam uma melhor correspondência de personalidade, mais envolvimento da equipe e reuniões de orientação estruturadas. Todas as respostas dos residentes no programa de pares expressaram o desejo de orientação da equipe, além de mentores de pares.

Autores/ País de afiliação	Título	Objetivo	Principais resultados
Trenkamp; Ottomeyer; Tanios (2020) / EUA ²⁰	Would you be my mentor? Could you be my Mentor? Unlocking a residents superpower of peer mentorship	Desenvolver um programa formal de mentoria, <i>Residents As Mentors</i> (RAM), para que todos os residentes sirvam como mentores e pupilos durante todo o treinamento.	Antes do RAM, a maioria dos residentes já possuía algum tipo de apoio informal, mas poucos atuavam como mentores. A orientação era majoritariamente fornecida por docentes (54,5%) e colegas (36,4%), e 91,3% apoiavam a formalização da mentoria entre pares. Após seis meses de implementação, o RAM foi considerado útil por 64,3% dos participantes, com ganhos relatados em confiança (57,14%) e desenvolvimento de liderança (42,9%).
Saraf et al. (2020) / EUA ²⁶	Teaching Mentoring: Utilizing a Resident-Student Peer Mentorship Program as a Tool to Educate Residents About the Core Components of Mentoring	Investigar o impacto geral do programa de mentoria no desenvolvimento de habilidades de orientação em residentes.	Muitas instituições têm um modelo de orientação residente-aluno, mas existem currículos limitados para ensinar residentes ou professores em início de carreira a orientar. Um programa formal que utiliza aspectos de modelos de orientação bem-sucedidos entre residentes e estudantes de medicina tem o potencial de capacitar os estagiários de oncologia de radiação a se sentirem mais confiantes em buscar futuros mentores e sentirem um maior senso de propósito em suas carreiras.
McPartlin et al. (2019) / Califórnia ²¹	Just Checking In: A Peer Mentor Program for Emergency Medicine Residents	Implementar o <i>Just Checking In</i> (JCI), um programa de mentoria entre pares para residentes de Medicina de Emergência.	Todos os 64 residentes do programa foram incluídos na intervenção. A eficácia do JCI foi avaliada por meio de inventários validados para <i>burnout</i> e depressão. O uso foi avaliado pelo número total de mensagens de texto entre mentores e mentorados, bem como pelo número de encaminhamentos fornecidos.
Tausch et al. (2019) / Califórnia ²⁴	Residency Families: The Development of a Peer Mentoring Program in an Emergency Medicine Residency	Desenvolver um Programa de Mentoria de Pares em uma Residência em Medicina de Emergência.	Quase 80% dos residentes do primeiro e segundo ano e 60% dos residentes do terceiro ano responderam à pesquisa e foram pareados a um mentorado. Verificou-se que é valioso ter um mentor que possa oferecer essa orientação, e que esse tipo de mentoria pode simplificar a transição da faculdade de medicina, ao mesmo tempo em que fornece informações valiosas em planos e metas pós-residência.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos desta revisão evidencia que a mentoria entre pares se destaca como estratégia relevante para qualificar a formação em programas de residência, ao favorecer o aprendizado significativo e a socialização profissional, elementos centrais para o desenvolvimento de competências clínicas e interpessoais. Nesse processo, a aprendizagem colaborativa potencializa a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, enquanto a Educação Interprofissional (EIP) promove a articulação entre diferentes áreas da saúde e amplia a compreensão dos processos de cuidado. De modo consistente, os estudos mostram que programas de mentoria estruturados ou semiestruturados, independentemente da especialidade ou país, oferecem benefícios para mentores e mentorados, reforçando o papel da troca de experiências e do apoio mútuo na adaptação ao ambiente de prática^{18,26}.

A supervisão e a orientação de residentes em ambientes de prática são cruciais para a formação de profissionais competentes e para garantir a qualidade do cuidado ao paciente. A mentoria tradicional, embora fundamental, pode ser complementada por abordagens inovadoras, como a mentoria entre pares (*peer mentoring*), que tem demonstrado eficácia em diferentes especialidades médicas^{18,19,21,22,29}. Nesse sentido, nosso estudo busca estimular a adoção de programas de mentoria entre pares também para residentes de áreas profissionais de saúde, alinhando-se à tendência de ampliação desse modelo em contextos multiprofissionais.

A literatura encontrada sugere que a mentoria entre pares pode ser implementada com sucesso em diferentes especialidades. Reflexões documentaram experiências positivas em programas formais de mentoria nas residências de radiologia e cirurgia^{19,20}. Da mesma forma, estudos avaliaram o impacto de programas de mentoria entre pares na oncologia de radiação²⁰, demonstrando que sua estrutura pode ser adaptada a currículos baseados em competências. Tais achados sustentam a conclusão de que a mentoria entre pares é uma ferramenta pedagógica eficaz e adaptável.

Além dos benefícios acadêmicos e de desenvolvimento profissional, a mentoria entre pares mostrou-se como uma estratégia valiosa para o bem-estar e o supor-

te psicossocial dos residentes. Em residências cirúrgicas, programas voltados à saúde mental têm identificado na mentoria uma intervenção capaz de promover suporte emocional e reduzir o estresse²⁸. Na medicina de emergência, programas de mentoria entre pares promoveram o fortalecimento das redes de apoio, auxiliando os residentes a navegarem pelos desafios e transições típicos da formação^{24,27}. Desta forma, evidencia-se o papel da mentoria na adaptação e satisfação dos residentes, reforçando essa dimensão de suporte.

A eficácia desses programas torna-se particularmente relevante quando transposta para o contexto da Residência em Áreas Profissionais da Saúde. Conforme apontado, o sucesso depende, em grande parte, da capacidade de alinhar expectativas dos ingressantes e incorporar percepções dos egressos para aprimoramento contínuo⁵. A mentoria entre pares preenche essa lacuna ao permitir que residentes mais experientes orientem os novatos sobre a dinâmica interprofissional e a realidade prática dos serviços. Ademais, a interação entre profissionais de diferentes áreas pode catalisar o desenvolvimento de atitudes colaborativas interprofissionais, um pilar essencial para a formação em programas de residência⁶.

A revisão realizada consolidou nossa hipótese sobre o papel da mentoria entre pares na educação de residentes, validando sua função como estratégia formal de aprendizagem colaborativa e suporte. Embora todos os estudos disponíveis na literatura científica se concentrem em áreas médicas, seus achados apresentam relevância ampliada, sobretudo quando demonstram que a mentoria pode aprofundar a compreensão dos próprios componentes do processo de mentoria, revelando a profundidade pedagógica desses programas^{18,21}.

Uma limitação observada refere-se à necessidade de avaliar efeitos a longo prazo da mentoria entre pares no desempenho profissional e no desenvolvimento de atitudes colaborativas interprofissionais. Embora não tenhamos explorado em profundidade tais desdobramentos, os resultados imediatos e a satisfação dos residentes indicam que a mentoria entre pares é uma estratégia promissora para fortalecer ambientes de ensino mais colaborativos e solidários²¹. Futuros estudos poderiam explorar como estruturar programas de mentoria entre pares capazes de medir e promover mudanças sustentadas nessas atitudes, contribuindo para a integração ensino-serviço.

Diante do exposto, evidencia-se que a mentoria entre pares se configura como uma estratégia pedagógica potente, capaz de ampliar a qualidade da formação em programas de residência em saúde ao articular supervisão, orientação e apoio mútuo. Para além da aquisição de competências clínicas e acadêmicas, tais programas promovem benefícios psicossociais relevantes, favorecendo adaptação, bem-estar e satisfação. Ao reforçar a aprendizagem colaborativa e a educação interprofissional, a mentoria entre pares contribui para a consolidação de atitudes éticas, comunicacionais e colaborativas, essenciais à prática em saúde. Mesmo com predominância de evidências provenientes de contextos médicos, os achados apontam para ampla aplicabilidade em diferentes áreas profissionais. As lacunas identificadas reforçam a necessidade de novos estudos que explorem efeitos de longo prazo e formatos estruturados para distintos cenários de residência.

Apesar dos achados relevantes, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, a revisão incluiu exclusivamente estudos conduzidos em residências médicas, o que restringe a generalização dos resultados para programas de residência em áreas profissionais da saúde. Além disso, a ausência de avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, característica das revisões de escopo, limita a robustez das inferências sobre a eficácia da mentoria entre pares. Observa-se também a predominância de delineamentos quantitativos e a es-

cashez de estudos com abordagem longitudinal, o que dificulta a análise de efeitos sustentados ao longo do tempo. Por fim, a heterogeneidade dos modelos de mentoria e das estratégias de implementação entre os estudos analisados pode influenciar a comparabilidade dos resultados.

Em síntese, a mentoria entre pares deve ser reconhecida como ferramenta inovadora e necessária, capaz de fortalecer vínculos, facilitar a socialização profissional e consolidar a formação de residentes comprometidos com uma prática colaborativa, resolutiva e centrada no paciente.

CONCLUSÕES

Os achados desta revisão indicam que a mentoria entre pares constitui uma estratégia promissora na formação em programas de residência em saúde, ao favorecer a aprendizagem colaborativa, o apoio psicossocial e o desenvolvimento de competências profissionais e interpessoais.

Embora as evidências disponíveis concentrem-se em residências médicas, os resultados sugerem potencial de aplicação em contextos multiprofissionais, especialmente na promoção da integração e do trabalho em equipe.

Dessa forma, recomenda-se a ampliação e avaliação de programas de mentoria entre pares em diferentes cenários de formação, com ênfase em estudos que investiguem seus efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11129.htm?utm_source=
2. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sktes/degex/legislacao/2018-e-antes/2009/portaria-n-1077-12-novembro-2009.pdf/view>
3. Manual Orientativo: Comissão Descentralizada de Residência em Saúde – CODEMU. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-multiprofissional/pdf/Man.CODEMU.word.pdf>
4. Aguiar AC. Preceptoría em programas de residência: ensino, pesquisa e gestão. In: Preceptoría em programas de residência: ensino, pesquisa e gestão. 2017. p. 207-207. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/50183>
5. Carneiro EM, Teixeira LMS, Pedrosa JIS. A residência multiprofissional em saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos. *Physis Rev Saude Coletiva*. 2021;31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310314>

6. Graça IBM, Sousa ALB, Loureiro MAB, Cunha ER, Tonello AS, Monteiro SCM. Atitudes colaborativas interprofissionais na Estratégia Saúde da Família e fatores associados. *Saude Debate*. 2024;48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241438843P>
7. McLoughlin C, Brady J, Lee MJ, Russell R. Peer-to-peer: An e-mentoring approach to developing community, mutual engagement and professional identity for pre-service teachers. 2007.
8. Bandura A, Walters RH. *Social learning theory*. V. 1. Prentice hall Englewood Cliffs, NJ; 1977. Disponível em: <https://archive.org/details/sociallearningth00band>
9. Ausubel DP, Novak JD, Hanesian H. *Educational psychology: A cognitive view*. 1968. Disponível em: <https://ia800107.us.archive.org/21/items/in.ernet.dli.2015.112045/2015.112045.Education-Psychology-A-Cognitive-View.pdf>
10. Frei E, Stamm M, Buddeberg-Fischer B. Mentoring programs for medical students – a review of the PubMed literature 2000-2008. *BMC Med Educ*. 30 de abril de 2010;10:32. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-10-32>
11. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2 de outubro de 2018;169(7):467-73. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>
12. Cordeiro L, Soares CB. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS Bol Inst Saude*. 2020 Dec 31;20(2):37-43. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidenciasqualitativas-37-43.pdf>
13. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBI Manual for Evidence Synthesis* [Internet]. JBI; 2020 [citado 30 de agosto de 2025]. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>
DOI:10.46658/JBIMES-20-01.
14. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016;5(1):210. DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.
15. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 2013 Jun 13; Seção 1:59-62. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
16. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*. 2016 May 24; Seção 1:44-46. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
17. Committee on Publication Ethics (COPE). *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors* [Internet]. London: COPE; 2011 [cited 2025 Jun 19]. Disponível em: <https://publicationethics.org/resources/code-conduct>
18. Haider SI, Riaz Q, Bari MF. Development and Evaluation of a Peer Mentoring Programme for Postgraduate Medical Residents in Pakistan: A Pilot Study. *J Coll Physicians Surg – Pak JCPSP*. Novembro de 2023;33(11):1305-9. DOI: 10.29271/jcpsp.2023.11.1305.

19. Cheng K, Grabowski C, Chong A, Yen A, Chung CB. Initial Experience With Formal Near-Peer Mentoring in Radiology Residency. *Curr Probl Diagn Radiol*. Junho de 2022;51(3):304-7. DOI: 10.1067/j.cpradiol.2021.05.005.
20. Rajendran L, Jones D, Brar S. Junior Mentorship Program (JuMP) Start in Surgery-Implications on Trainee Success. *J Surg Educ*. Outubro de 2022;79(5):1221-7. DOI: 10.1016/j.jsurg.2022.04.008.
21. Pethrick H, Nowell L, Paolucci EO, Lorenzetti L, Jacobsen M, Clancy T et al. Peer mentoring in medical residency education: A systematic review. *Can Med Educ J*. Dezembro de 2020;11(6):e128-37. DOI: 10.36834/cmej.68751.
22. Mak DY, Papadakos J, Alfieri J, Croke J, Ingledew PA, Loewen SK et al. The Impact on Peer Mentorship After Implementation of a Competency-Based Residency Curriculum in Canadian Radiation Oncology Training Programs. *Adv Radiat Oncol* [Internet]. 1º de maio de 2024 [citado 22 de julho de 2025];9(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adro.2024.101462>
23. Trenkamp M, Ottomeyer M, Tanios A. Would you be my mentor? Could you be my mentor? Unlocking a resident's superpower of peer mentorship. *Acad Pediatr*. 2020 Sep 1;20(7):e33. Disponível em: [https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859\(20\)30335-1/abstract](https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859(20)30335-1/abstract)
24. McPartlin A, Dehon E, McParlane J, Birnbaumer D. Just checking in: a peer mentor program for emergency medicine residents. *West J Emerg Med*. 2019;20(4). Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/1df6b4d8>
25. Pyley TJ, Cory JM, Flexman AM. Near-peer mentorship compared with traditional mentorship in the University of British Columbia anesthesia residency program. *Can J Anaesth J Can Anesth*. Novembro de 2020;67(11):1655-7. DOI: 10.1007/s12630-020-01739-9.
26. Fournier M, Tourian L. A peer mentoring initiative across medical residency programs. *Ment Health Soc Incl*. 18 de dezembro de 2019;24(1):33-40. DOI: 10.1108/MHSI-09-2019-0027.
27. Tausch K, Grock A, Weichenthal L, Kahale K, Turner-Lawrence D. Residency families: the development of a peer mentoring program in an emergency medicine residency. *West J Emerg Med Integrating Emerg Care Popul Health*. 2019;20(4.1). Disponível em: <https://westjem.com/wp-content/uploads/2019/07/eScholarship-UC-item-0d5295tc.pdf>
28. Wothe J, Bosacker L, Nalluri H, Cullen MJ, Brunsvold ME. Improving Mental Health Support, Career Transitions and Access to Health Care for Surgical Residents. *J Surg Educ*. Abril de 2022;79(2):286-9. DOI: 10.1016/j.jsurg.2021.09.014.
29. Saraf A, Gallitto M, Franco I, Milligan M, Perni S, Larios D et al. Teaching Mentoring: Utilizing a Resident-Student Peer Mentorship Program as a Tool to Educate Residents About the Core Components of Mentoring. *Int J Radiat Oncol Biol Phys*. 2021;111(1):e9-10. DOI: 10.1016/j.ijrobp.2021.05.152.

